

# A CIÊNCIA E OS PRODUTOS NATURAIS NAS CARTAS DO MARQUÊS DO LAVRADIO

\*<sup>1</sup>José Celso Torres(PQ) <sup>2</sup>Araci Alves Santos(PG)

<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – Unidade Nilópolis;

<sup>2</sup>Historia das Ciências, das Técnicas e Epistemologia - URFJ [\\*jelsotorres@gmail.com](mailto:*jelsotorres@gmail.com)

Palavras Chave: historia da ciência, produtos naturais, Marques de Lavradio

## Introdução

O século XVIII ficou conhecido como o século das Luzes, devido ao movimento cultural e científico surgido na Europa e propagado para o continente americano. No Império Português havia a necessidade de estudos científicos sobre as plantas, os animais, e os minérios e, para isso foi fundada a Academia Científica, sob o patrocínio do Marquês de Lavradio, então Vice-Rei do Brasil. Este trabalho tem por objetivo analisar as informações sobre ciências e produtos naturais nas cartas do Marquês de Lavradio<sup>1</sup>

## Resultados e Discussão

No Rio de Janeiro setecentista o Marquês do Lavradio, além de promover medidas administrativas relativas a mineração, preocupava-se também com outros recursos naturais da Colônia. Sendo um homem do século da Luzes o Marques incentivou a criação de uma academia científica:

*“resolvi-me a fazer um ajuntamento de médicos, cirurgiões, botânicos, farmacêuticos, e alguns curiosos, assim desta capitania, formando com eles uma assembléia, ou academia para se examinarem todas as cousas que se puderem encontrar neste continente pertencentes aos 3 reinos: vegetal, animal, e mineral...”*<sup>2</sup>

Além de permitir o conhecimento dos três reinos, promover o debate científico na Colônia, as pesquisas visavam remediar os males que afetavam a população:

*“...se podem fazer mais perduráveis as vidas, remediando-se muitas moléstias e achaques, por efeito das admiráveis plantas, e raízes, óleos, bálsamos e gomas de que é cheio todo este Continente...”*<sup>2</sup>

Em suas cartas o Marquês do Lavradio mostra preocupação com a falta de conhecimento dos habitantes da América Portuguesa sobre as plantas e os animais e, a falta de comunicação por parte de quem já os conhecem. Outra preocupação é em relação a má utilização de determinadas plantas, óleos ou bálsamos por total ignorância. O que acabaria por comprometer o potencial comercial de tais recursos naturais:

*“...no qual a maior parte são desconhecidos, e alguns que já se conhecem se não tem comunicado a mais parte alguma, e a estes lhe dão usos muito impróprios dos que deviam ter,*

*deixando por esta causa de se aproveitar mais este ramo de comércio ...”*<sup>2</sup>

A perspicácia do Marquês ao reunir profissionais e cientistas das diferentes áreas do conhecimento, vai além:

*“...poderei conseguir fazer ao Estado e a Pátria, não só um serviço utilíssimo mas até concorrer para que não continuemos a passar pela vergonha de que os estrangeiros só o(s) que nos instruem, e se aproveitem destas preciosidades que nós temos...”*<sup>2</sup>

A importância econômica das pesquisas aparece nos relatos sobre a descoberta do *Mechoação* (*Convolvulus mechoacan*), planta com ação purgativa originária do México, o que segundo ele: *era comprada pelos boticários por preços altos, nem sempre sendo de boa qualidade.*

O Marquês chama a atenção para o desconhecimento deste território e a falta de interesse da Corte em promover estudos para que se possa ter glória, lucros, além é claro, de poder beneficiar a população. Neste sentido, as pesquisas sobre a cochonilha, anil e o linho atendiam a estes interesses, pois estes produtos serviam como matéria prima para a indústria na época e eram muito valorizados no mercado europeu. E escreve:

*“...nesta ocasião remeto á Corte umas amostras de anil para que lá seja examinado: ele me parece pelo menos tão bom como o que vem de fora, e ainda espero que o havemos de vir a fazer em maior perfeição, se lá parecer bem, dentro em pouco tempo poderá ir imensidade dele.”*<sup>3</sup>

## Conclusões

As pesquisas setecentista eram importantes para o desenvolvimento do Brasil Colônia e agregavam interesses científicos, mercantis e políticos. A administração do Marquês do Lavradio reflete os ideais do despotismo esclarecido, por isso ele buscava cercar-se de homens letrados e promove estudos sobre produtos naturais que remediassem os males da população e com potencial econômico.

1. Cartas do Rio de Janeiro (1769-1776) – Marques de Lavradio, Instituto Estadual do Livro, Rio de Janeiro, 1978.

2. Idem, pag 96. Carta ao Marquês de Angeja

3. Ibid, pag 118. Carta ao tio Principal de Almeida.